



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE FISIOTERAPIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA**

ROSIMERE OLIVEIRA

**A IMPORTÂNCIA DO APOIO FAMILIAR EM INDIVÍDUOS AMPUTADOS:
REVISÃO INTEGRATIVA**

**CAMPINA GRANDE
2023**

ROSIMERE OLIVEIRA

**A IMPORTÂNCIA DO APOIO FAMILIAR EM INDIVÍDUOS AMPUTADOS:
REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo),
apresentado à Coordenação do Curso de
Bacharel em Fisioterapia da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito à
obtenção do título de bacharel em
fisioterapia.

Orientadora: Prof.^a Marília Caroline Ventura Macedo.

**CAMPINA GRANDE
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

O48i Oliveira, Rosimere.
A importância do apoio familiar em indivíduos amputados
[manuscrito] : revisão integrativa / Rosimere Oliveira. - 2023.
14 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Fisioterapia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Biológicas e da Saúde, 2023.
"Orientação : Profa. Esp. Marília Caroline Ventura Macedo,
Coordenação do Curso de Fisioterapia - CCBS. "

1. Reabilitação física. 2. Reabilitação psicológica. 3.
Amparo familiar. 4. Amputação. I. Título

21. ed. CDD 615.82

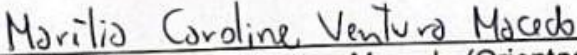
ROSIMERE OLIVEIRA

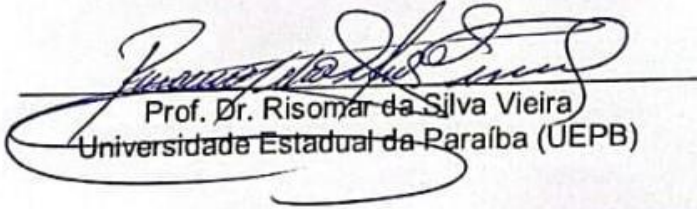
A IMPORTÂNCIA DO APOIO FAMILIAR EM INDIVÍDUOS AMPUTADOS: REVISÃO INTEGRATIVA

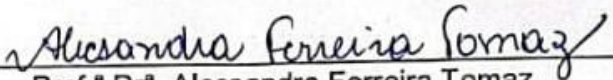
Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo), apresentado à Coordenação do Curso de Bacharel em Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de bacharel em Fisioterapia.

Aprovada em: 28/06/2023.

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a Marília Caroline Ventura Macedo (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr. Risomar da Silva Vieira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof.^a Dr.^a Alessandra Ferreira Tomaz
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico esta conquista especialmente a Deus, que me sustentou ao longo de toda caminhada. Porque Dele, por meio Dele e para Ele são todas as coisas.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	METODOLOGIA	7
3	RESULTADOS	8
4	DISCUSSÃO	10
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	11
	REFERÊNCIAS	12
	AGRADECIMENTOS	14

A IMPORTÂNCIA DO APOIO FAMILIAR EM INDIVÍDUOS AMPUTADOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Rosimere Oliveira*
Marília Caroline Ventura Macedo**

RESUMO

A amputação promove perdas físicas e psíquicas, e o apoio familiar tem papel fundamental na reabilitação física e psicológica de pessoas amputadas. O objetivo dessa revisão é mostrar a importância que o apoio familiar produz na vida de indivíduos amputados, identificando sua contribuição, compreensão diante das necessidades do amputado, e ainda, demonstrando os principais obstáculos vivenciados durante a aceitação, adaptação e reabilitação. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a partir da busca e seleção de artigos que se adequaram aos critérios de inclusão estabelecidos, utilizando as bases de dados: Scielo, Lilacs, Medline, Science Direct, Periódicos CAPES e BDTD, entre os anos de 2018 e 2023. Dos 121 artigos analisados, 3 revelaram a importância do apoio familiar no processo de amputação de membros. Percebe-se os efeitos positivos que o suporte familiar viabiliza na vida do paciente amputado, como por exemplo uma melhor adaptação e qualidade de vida, ajuste físico e emocional e atos de encorajamento, apesar da escassez de trabalhos que abordem sobre a temática proposta. Sendo assim, faz-se necessário a realização de novos estudos que façam menção ao amparo familiar na amputação, de modo que se possa ampliar esse cuidado.

Palavras-chave: amputação; família; apoio.

ABSTRACT

Amputation promotes physical and psychological losses, family support has potential consequences for the physical and psychological rehabilitation of amputees. The objective of this review is to show the importance that family support produces in the lives of amputees, identifying its contribution, understanding of the amputee's needs, and also demonstrating the main obstacles experienced during acceptance, adaptation and rehabilitation. This is an integrative literature review, based on the search and selection of articles that met the established inclusion criteria, using the databases: Scielo, Lilacs, Medline, Science Direct, Periódicos CAPES and BDTD, between the years de 2018 and 2023. Of the 121 articles analyzed, 3 papers revealed the importance of family support in the limb amputation process. The positive effects that family support makes possible in the amputee patient's life are perceived, such as better adaptation and quality of life, physical and emotional adjustment and acts of encouragement, despite the scarcity of works that address the proposed theme. Therefore, it is necessary to carry out new studies that mention family support in amputation, so that this care can be expanded.

Keywords: amputation; family; support.

* Graduanda do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba. Email: rosimere.oliveira@aluno.uepb.edu.br

** Professora do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba. Email: mariliacvmacedo@servidor.uepb.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A amputação é um método de tratamento cirúrgico que consiste na retirada total ou parcial de um membro. É uma medida terapêutica para várias patologias, utilizada com o intuito de proporcionar melhor qualidade de vida ao indivíduo que necessita da amputação (BRASIL, 2014). Esta conduta representa perdas físicas e psíquicas, tendo em vista que a pessoa amputada precisa se adaptar a uma nova realidade de vida (OLIVEIRA; ALMEIDA, 2019).

Supõe-se que a incidência mundial de amputação seja em torno de 1 milhão de acometidos por ano. Na esfera nacional, cerca de 24% da população brasileira possuiu algum tipo de incapacidade, destacando a deficiência motora com 6,95 % da população (NAVES, 2020). Complicações de patologias crônicas ou degenerativas resultam na maior frequência de amputação de membros inferiores, sendo mais recorrente em idosos (BRASIL, 2014).

Aproximadamente 80% das amputações de membros inferiores são realizadas em pacientes com doença vascular periférica e/ou diabetes. Os traumas compreendem 20% de amputações de membros inferiores, sendo 75% no sexo masculino. As causas mais frequentes de amputação são por causas externas (33,1%), doenças infecciosas e parasitárias (17,9%), doenças do aparelho circulatório (16,1%), diabetes (13,6%), gangrena (10,4%), doenças do tecido osteomuscular e conjuntivo (6,0%), neoplasias (1,9%) e outras causas somam (0,9%) (BRASIL, 2014).

As amputações podem ser estabelecidas como maiores, ou seja, acontecem na parte proximal do pé, abaixo do joelho, acima do joelho ou desarticulação do quadril. Essas tendem a levar a um maior comprometimento da qualidade de vida. Já as amputações menores compreendem àquelas que se restringem aos dedos dos pés ou parte anterior do pé. Esse último tipo de amputação, geralmente deixa menos sequelas no paciente, uma vez que, não deixará a deambulação tão comprometida, assim como as amputações de membros superiores que apresentam menos repercussões, apesar dos mais diversos obstáculos que toda e qualquer amputação reflete na vida de uma pessoa que a vivencia (ASSUMPÇÃO et al., 2009).

Muitas são as repercussões em um processo de amputação, sejam elas físicas e/ou emocionais. O nível de amputação e o aspecto relacionado à dor, seja dor no membro residual (dor no coto) ou dor do membro fantasma, são pertinentes no desenvolvimento da reabilitação do paciente. Interferindo também no desempenho da assistência que deve ser oferecida. Quanto maior o nível de amputação, maior será a necessidade de recuperação, podendo contribuir para uma menor qualidade de vida e dificuldade na realização das atividades de vida diária (NAVES, 2020).

Os impactos psicológicos gerados serão tão devastadores quanto os relacionados aos aspectos físicos. Dentre as implicações emocionais, destacam-se a depressão, tristeza, aceitação, abalo, ansios, fúria, desgosto, desilusão e até ideação de autocídio. Muitos são os obstáculos a serem enfrentados frente à nova realidade a ser vivenciada, o que sugere formas de ajustamento salutar com o intuito de adaptação e melhor qualidade de vida. Dentre esses ajustes, a aceitação e a convivência com outros amputados podem ser um dos primeiros passos rumo a uma melhor adaptação (NAVES, 2020).

Fatores externos (estímulos ambientais e sociais) e internos (atitudes e afetos) interferem em uma melhor adaptação. É esperado um melhor prognóstico com o apoio familiar e de amigos, apoio social, momentos de lazer e a reabilitação que envolve uma equipe multidisciplinar contribuindo de forma que leve o paciente amputado a

uma condição menos dependente possível. Essa interação entre família, sociedade e profissionais de saúde favorece menores índices de sintomas negativos como a depressão (NAVES, 2020). O apoio familiar em especial tem consequências potenciais para reabilitação física e psicológica de indivíduos amputados (MITCHELL, ANDREWS, ENGBARD, 2020).

O suporte familiar influenciará em todo o processo de reabilitação de alguém que teve seu membro mutilado (ABOUAMMOH, ALDEBEYAN, ABUZOID, 2021; BRIER, et al., 2018; MITCHELL, ANDREWS, ENGBARD, 2020). Diante do exposto, esse estudo tem como objetivo mostrar a importância que o apoio familiar representa na recuperação de um paciente amputado. Assim, identificando as contribuições dessa assistência, compreendendo as necessidades da pessoa acometida com a perda de um membro e ainda, apontando os principais desafios encontrados nos processos de aceitação, adaptação e reabilitação.

2 METODOLOGIA

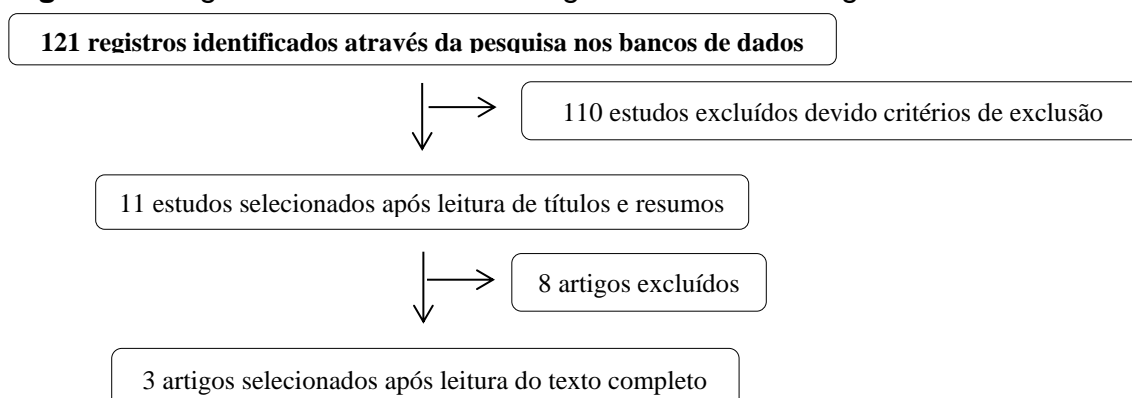
Este trabalho trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Sabe-se, que a revisão integrativa se baseia na síntese do conhecimento e agregação da aplicação de resultados de estudos consideráveis na prática (SOUZA, SILVA, CARVALHO, 2010).

A pesquisa foi realizada durante os meses de março e abril de 2023, nas respectivas bases de dados: Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Informação Científica e Técnica em Saúde da América Latina e Caribe (Lilacs), Medline, Science Direct, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Biblioteca Digital Brasileira de teses e dissertações (BDTD).

Na estratégia de busca e seleção dos artigos foram utilizados os seguintes descritores na língua inglesa e portuguesa: “amputees” (amputados) e “family support” (apoio familiar) de forma combinada “amputees AND family support”. Os critérios de inclusão estabelecidos para seleção dos artigos foram: estudos realizados em indivíduos adultos de ambos os sexos, com indivíduos submetidos ao processo de amputação de membros, estudos publicados em inglês e português no período entre 2018 e 2023 e que analisaram a importância do apoio familiar ao amputado.

Inicialmente 121 artigos foram encontrados, onde 11 foram selecionados após a primeira triagem, através da leitura de títulos e resumos de cada estudo. Na segunda triagem, depois da leitura dos artigos na íntegra, 3 trabalhos foram analisados para a elaboração dessa revisão. Dessa forma, 118 artigos foram excluídos durante o processo de triagem. As etapas estão caracterizadas na figura 1.

Figura 1: Diagrama de fluxo da estratégia de busca de artigos



3 RESULTADOS

Após a busca nas bases de dados, identificamos a publicação de 121 artigos. Na Scielo foram encontrados 3 artigos. No Lilacs nenhum artigo foi encontrado. No Medline 14 artigos selecionados. Desses, apenas 6 resultados ficaram para aproveitamento possível. O Science Direct mostrou 74 artigos, entretanto, apenas 2 destes estavam de acordo com os critérios de inclusão. Em Periódicos CAPES, 29 resultados estavam apresentados, onde 2 artigos estavam de acordo com os critérios. E por fim, no BDTD, apenas 1 resultado foi achado e que estava condizente com a busca desejável. Sendo assim, dos 121 artigos encontrados, 11 foram selecionados após a primeira triagem, quando foi feita a leitura dos títulos e resumos de cada artigo.

A segunda triagem corresponde a uma análise mais cuidadosa, por meio da leitura dos artigos na íntegra. Após esta análise, restaram 3 trabalhos para a elaboração da revisão. Dessa forma, 118 estudos foram excluídos por não se aplicarem aos critérios de inclusão: estudos realizados em pessoas adultas em ambos os sexos, indivíduos que passaram por processo de amputação de membros, trabalhos publicados em inglês e português no período entre 2018 e 2023 e que avaliaram a importância do apoio da rede familiar ao amputado. Alguns artigos estavam repetidos nas bases de dados e outros não apresentaram esclarecimentos sobre a temática proposta. Todas as etapas foram descritas na figura 1.

Os estudos selecionados para essa revisão, abordam informações importantes no tocante às experiências e necessidades de uma pessoa amputada, com o intuito de um ajuste social e psicológico. Além disso, na relação entre o apoio e o as divergências de um cuidador para com o amputado, observou-se como se dá a compreensão nas experiências da perda adquirida de um membro sob a visão familiar. Por fim, na análise da imagem corporal, verificou-se alguns fatores, dentre eles os internos (como atitudes e afetos familiares), interferiram no processo de adaptação da incapacidade funcional dos indivíduos na amputação.

Quanto aos objetivos dos estudos, Abouammoh, Aldebeyan, Abuzaid (2021) exploraram as experiências e necessidades de amputados de membros inferiores para ajuste social e psicológico em um país do Oriente Médio. Brier et al. (2018) descreveram a relação entre apoio e conflito do cuidador e questões psicossociais entre indivíduos que vivenciam sua primeira amputação. Enquanto que Mitchell, Andrews, Engward (2020) buscaram compreender as experiências de perda adquirida de um membro no cenário familiar.

Abouammoh, Aldebeyan, Abuzaid (2021) e Mitchell, Andrews, Engward (2020) realizaram estudos qualitativos, o primeiro com amostra composta por 13 participantes amputados a nível de membro inferior, os quais atuaram com participação em entrevistas. Foi feito questionamento com grupo focal e entrevistas individuais semiestruturadas. Enquanto que no estudo qualitativo de Mitchell, Andrews, Engward (2020), a amostra foi composta por 14 participantes, e as entrevistas desses participantes foram divididas entre não estruturadas, semiestruturadas e estruturadas, utilizando-se do método Grounded theory method (GTM).

Diferente dos artigos anteriores, Brier et al. (2018) desenvolveram um estudo do tipo coorte transversal, os autores utilizaram o Inventário de Qualidade de Relacionamento (QRI) para estimar a qualidade constatada do relacionamento entre os participantes e seus cuidadores.

Abouammoh, Aldebeyan, Abuzaid (2021) identificaram que o apoio familiar e comunitário contribuíram para moldar a experiência geral do paciente amputado, incluindo o ajustamento psicológico e físico. Brier et al. (2018) concordam com estes

autores e acrescentam que a divergência específica do cuidador está associada a níveis mais baixos de satisfação e altos níveis de sintomas depressivos. Mitchell, Andrews, Engward (2020) reafirmam que o apoio familiar tem consequências potenciais para reabilitação física e psicológica de indivíduos amputados.

Dessa forma, todos os autores revisados concluíram seus estudos afirmando a importância e os efeitos positivos do apoio familiar a indivíduos submetidos a amputação de membros inferiores, efeitos esses, como por exemplo, uma melhor adaptação, melhor qualidade de vida, e um ajuste físico e emocional (ABOUAMMOH, ALDEBEYAN, ABUZAIID, 2021; BRIER, et al. 2018; MITCHELL, ANDREWS, ENWARD, 2020).

Quadro 1: Características dos estudos selecionados.

AUTOR/ANO	OBJETIVO	METODO	RESULTADOS	CONCLUSÃO
ABOUAMMOH, ALDEBEYAN, ABUZAIID (2021)	Explorar as experiências e necessidades de amputados de membros inferiores para ajuste social e psicológico na Arábia Saudita.	Estudo qualitativo, amostra composta por 13 participantes amputados a nível de membro inferior, os quais atuaram com participação em entrevistas.	Apoio familiar e comunitário contribuíram para moldar a experiência geral do paciente amputado, incluindo o ajustamento psicológico e físico.	Em um processo de adaptação saudável em amputados, é fundamental o fornecimento de um sistema de apoio necessário, promovendo a reintegração dos pacientes em sua sociedade.
BRIER, et al. (2018)	Descrever a relação entre apoio e conflito específico do cuidador e resultados psicossociais entre indivíduos que vivenciam sua primeira amputação.	Estudo de coorte transversal. Utilizou-se o Inventário de Qualidade de Relacionamento (QRI) para estimar a qualidade constatada do relacionamento entre os participantes e seus cuidadores e a Escala de Satisfação com a Vida.	O apoio específico do cuidador foi associado a níveis mais altos de satisfação com a vida e a divergência específica do cuidador a níveis mais baixos de satisfação e altos de sintomas depressivos.	A relação específica entre indivíduos com perda de membros e seus cuidadores pode ser um importante decisivo no bem-estar.
MITCHELL, ANDREWS, ENWARD (2020)	Compreender as experiências de perda adquirida de um membro no cenário familiar.	Estudo qualitativo, onde 14 participantes foram entrevistados. Entrevistas divididas entre não estruturadas, semiestruturadas e estruturadas.	O apoio familiar a pessoa com perda de membro tem consequências potenciais para reabilitação física e psicológica.	As famílias estão comprometidas nos processos e entraves de uma amputação em outro membro familiar.

Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

4 DISCUSSÃO

Amputação é a remoção de um membro de forma total ou parcial, durante procedimento cirúrgico ou traumático. A amputação vascular é a causa mais frequente, representando cerca de 75% das amputações em membros inferiores. Após a retirada do membro, muitas reações emocionais são sentidas pelos pacientes, como ansiedade, depressão e desesperança (SABINO, TORQUATO, PARDINI, 2013).

A amputação de membros inferiores implica em consequências que irão interferir no bem-estar social e psicológico de um indivíduo. A idade do paciente, o tipo e nível de amputação, o tempo, o suporte social e as ferramentas de embates, acarretam consequências físicas e emocionais ao paciente amputado (ABOUAMMOH, ALDEBEYAN, ABUZAIID, 2021).

Depressão e ansiedade representam impacto relevante na adesão ao processo de reabilitação, no prognóstico referente a funcionalidade e na qualidade de vida de indivíduos amputados. Vale destacar que o diagnóstico de depressão anterior à amputação e classes sociais inferiores apresentaram chance superior de progredir com sintomas depressivos após cirurgia de amputação (BOTELHO et al., 2021).

Abouammoh, Aldebeyan, Abuzaid (2021) afirmam que a depressão pode ser uma reação comum no processo de amputação, no entanto, isso pode ser diminuído conforme a vivência do paciente. Nesse processo de adaptação o contato com pessoas que estavam passando por igual situação, tornou-se uma fonte de apoio muito importante de informação e suporte. Mitchell, Andrews, Engward (2020) destacam diversos tipos de emoções experimentadas por indivíduos amputados como o sentimento de rejeição, tristeza, desgosto, o choque e o receio.

Brier et al. (2018) aponta a importância do suporte de apoio por parte de um cuidador, independente do grau de parentesco, estar associado à retratação com a vida. A falta de um suporte adequado implica em um ajuste emocional ruim. Já o conflito com essa rede de apoio, estaria relacionado a efeitos psicossociais nos amputados, como por exemplo os sintomas depressivos. Esse conflito pode diferir de acordo com o tipo de cuidador, seja ele um pai, filho, cônjuge ou até outro grau de parentesco, isso irá interferir no desenvolvimento do bem-estar geral do paciente amputado.

No tocante ao amparo familiar, a importância dos obstáculos a serem presenciados, vivenciados, compartilhados pela família reflete em atitudes de benevolência para com o amputado, diante das novas dificuldades experimentadas como a dor física, o sentimento de limitação, incapacidade e outros distúrbios trazidos pela nova condição (MITCHELL, ANDREWS, ENGBARD, 2020).

Mitchell, Andrews, Engward (2020) apontam os desafios e repercussões que a rede familiar enfrenta, que envolve tanto serviços de apoio físico e emocional, como problemas financeiros e parentais. Tendo em vista que não só o amputado terá que aprender a se adaptar à nova condição que lhe foi proposta, mas a rede familiar também passará por adversidades de interação e socialização diante da nova conjuntura. A aceitação do paciente é uma forma de enfrentamento eficaz, pois contribuirá com a atuação familiar. Então, é essencial o entendimento e suporte do sistema familiar, visto que os impactos são sofridos não só pelo amputado, mas por toda rede familiar.

De acordo com Abouammoh, Aldebeyan, Abuzaid (2021), o paciente necessita de um espaço harmonioso para poder se expressar de maneira salutar no tocante aos seus sentimentos e que os costumes culturais e espirituais poderiam acalmar os

sintomas físicos e afetivos. O suporte familiar é eficiente para melhor ajuste e desenvolvimento da qualidade de vida do indivíduo amputado.

O estudo de Brier et al. (2018) mostra como o apoio familiar, através das experiências vividas com a pessoa amputada, é fortalecido, levando a um comprometimento de amparo. Esse suporte se relaciona com a retratação com a vida, apoio este recebido especialmente por parte de um alguém mais próximo, porém, não descartando a importância também de um suporte global.

Anacleto (2021) relatou quanto à importância do cuidado familiar principalmente no amputado mais idoso, devido as demais particularidades da vida, como o apoio familiar e relacionamentos pessoais. Uma vez que a melhora na saúde física, está relacionada ao bem-estar social e psicológico, por sua vez, a saúde psicológica está correlacionada a um melhor apoio recebido. O suporte familiar impacta a forma de aceitação da nova realidade de vida dos amputados, afirmando a valorosa importância entre as relações de parentesco e até sociais no âmbito do cuidado (ABRAHAMSEN, 2022).

Para Almoaibed (2022), o suporte familiar e social compõe uma boa estratégia para uma menor incidência de sofrimento e um melhor ajuste psicossocial. Posto que a forma como os indivíduos se adaptam à incapacidade funcional na amputação, depende tanto de fatores externos (incentivos ambientais e sociais), quanto de fatores internos (atitudes e afeições familiares) e fatores reguladores.

Admite-se que a idade influencia na questão da aceitação da nova condição de vida de um amputado, o que interfere na adaptação da imagem corporal do paciente. Ou seja, para um amputado mais jovem é mais difícil a aceitação da nova condição, tendo em vista, o fato de ainda estar mais ativo tanto no âmbito familiar como profissional (ABOUAMMOH, ALDEBEYAN, ABUZOID, 2021).

Segundo Abouammoh, Aldebeyan, Abuzaid (2021), é interessante destacar como a conjuntura cultural e social também interferem no ajustamento do bem-estar dos pacientes, pois a perspectiva de visão do outro, interfere na aceitação para com o próprio paciente. No sistema de ajuste e suporte à nova realidade, alguns elementos resolutivos são mencionados pelos pacientes, como a espiritualidade, através da qual, para muitos amputados, acabou ajudando a encarar essa nova etapa de vida. Outro importante elemento chave abordado, foi o apoio familiar, enfatizando os pais e/ou filhos, os quais contribuíram para um apoio mais essencial na vida dos amputados, referido como a principal fonte de suporte para o desenvolvimento de reparo físico e emocional.

Assim, percebe-se, que os autores analisados corroboram com a importância de um apoio no processo de amputação, pois diversos são os impactos físicos, sociais e psicológicos enfrentados por eles. Esta revisão teve o intuito de propagar essa necessidade de apoio. Porém, mais pesquisas devem ser incentivadas no tocante a essencialidade desse suporte, devido a literatura muito limitada existente sobre a temática em análise.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão teve como objetivo mostrar a importância do apoio familiar ao amputado. Com base nos resultados encontrados ao desenvolver da pesquisa, pode-se concluir que o objetivo proposto foi alcançado por efetivamente demonstrar o quanto é essencial uma assistência familiar no processo de amputação.

Os resultados mostraram, apesar da escassez de estudos, que as redes de apoio ao amputado, especialmente a família, se depara com muitos obstáculos frente

ao novo processo pelo qual o membro de uma família tende a enfrentar após uma amputação. Suporte este, que faz toda a diferença na evolução e recuperação do indivíduo amputado. Além disso, incentiva um olhar mais atencioso e humano ao paciente.

A ausência de estudos que abordam a temática em análise resultou na limitação identificada ao longo da pesquisa. Sugere-se, assim, que novos estudos sejam realizados, referindo-se não somente ao amparo do amputado, como também estudos que tenham um olhar para o cuidador familiar, tendo em vista os inúmeros desafios e dificuldades que o mesmo também enfrenta com a pessoa que sofreu a perda de membros.

REFERÊNCIAS

ABOUAMMOH, N.; ALDEBEYAN W; ABUZOID R. Vivências e necessidades de pacientes com amputação de membro inferior em Arábia Saudita: um estudo qualitativo. **East Mediterr Health J.**, v. 27, n. 4, 2021.

ALESSA, M. et al. O impacto psicossocial da amputação de membros inferiores em pacientes e cuidadores. **Cureus**, v.14, n. 11, 2022.

BOTELHO, M. F. et al. Fatores associados à depressão em pacientes amputados de membros inferiores no Estado de Santa Catarina – Brasil. **Acta Fisiátrica**, v. 28, n. 3, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes de atenção à pessoa amputada**. Brasília: Ministério da Saúde. 2014.

BRIER, M. J. et al. Qualidade de Relacionamento com Cuidadores, Depressão e Vida Satisfação após amputação disvascular da extremidade inferior. **Arch Phys Med Reabilitação**, v. 99, n. 3, 2018.

ÇAMUR, S.; BATYBAY, S. G.; BAYRAM, S. Efeito da amputação de membros inferiores na sobrecarga de cuidados em cuidadores de pacientes com pé diabético: Estudo de coorte prospectivo. **Revista Internacional de Feridas**, v. 17, n. 4, 2020.

MITCHELL, S.; ANDREWS, L.; ENGWARD, H. Examinando os efeitos da perda adquirida de membros na rede familiar: um estudo de teoria fundamentada. **Revista Deficiência e Reabilitação**, ed. 5, v. 44, 2020.

NAVES, J. F. **Percepção da imagem corporal em pessoas com amputação de membros inferiores: perspectivas e desafios para a psicologia da reabilitação**. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica e Cultura) - Universidade de Brasília. Brasília, 2020.

SABINO, S. D. M.; TORQUATO, R. M.; PARDINI, A. C. G. Ansiedade, depressão e desesperança em pacientes amputados de membros inferiores. **Acta Fisiátrica**, v. 20, n. 4, 2013.

SCHÖBER, T.; ABRAHAMSEN, C. Perspectivas dos pacientes sobre amputação de membros inferiores maiores - Uma revisão sistemática qualitativa. **Revista Internacional de Enfermagem em Ortopedia e Trauma**, v. 46, 2022.

SILVA, J. et al. Mudança em Domínios que influenciam a Qualidade de Vida após Amputação Maior de Membro Inferior em Pacientes com Doença Arterial Periférica. **Annals of Vascular Surgery**, v. 75, 2021.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus que me deu forças, coragem, esperança e fé para não desistir. Sem Ele nada poderia ser feito.

Aos meus familiares, em especial aos meus pais, esposo e filha pelo incentivo e auxílio ao longo de toda jornada.

Agradeço muito à minha orientadora, professora Marília Caroline Ventura Macedo, por sua orientação, dedicação, auxílio, competência e compreensão.

Aos membros da banca, nas pessoas da professora Dra. Alecsandra Ferreira Tomaz pelo grande incentivo, e do professor Dr. Risomar da Silva Vieira, pelas contribuições que decerto enriqueceram esta exposição final.

Aos colegas de turmas que fizeram parte da minha história acadêmica e que, de alguma forma, me apoiaram nesta etapa final.

Enfim, agradeço a todos que fizeram parte desta fase tão especial na minha vida.